

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## O ENSINO DE HISTÓRIA DURANTE REGIMES: CIVIL-MILITAR E DEMOCRÁTICO

Gregory Humai de Toledo<sup>1</sup>  
Daniel Aires da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Essa aula oficina se propõe a fazer uma análise acerca do ensino durante o período da ditadura civil-militar no Brasil em comparação com o ensino vigente no atual período democrático. Mais precisamente, temos como foco o ensino de História na cidade de Londrina, situada no Paraná, mostrando como a Ditadura chegou de fato em várias cidades. Esse trabalho deverá ser realizado em dois momentos distintos. Em um primeiro momento, os alunos do oitavo ano do Colégio Tsuru Oguido (Londrina/PR) serão orientados a fazer uma entrevista com seus familiares mais antigos abordando a temática "Como era o ensino de história durante a ditadura militar". Nosso objetivo geral com esse trabalho seria despertar nos alunos o interesse e a curiosidade na pesquisa e na construção da crítica histórica.

**Palavras-chaves:** Ditadura. Ensino. História. Londrina.

Decidimo-nos a aplicação de uma aula oficina que se proporia a fazer uma análise acerca do ensino durante o período da ditadura civil-militar no Brasil em comparação com o ensino vigente no atual período democrático. Mais precisamente, tivemos como foco o ensino de História na cidade de Londrina, situada no Paraná, mostrando como a Ditadura chegou de fato em várias cidades. Esse trabalho foi realizado em dois momentos distintos. Em um primeiro momento, os alunos do Oitavo ano da turma C do Colégio Tsuru Oguido (Londrina/PR) com a supervisão do professor Danillo Brito, receberam uma aula sobre o que foi Regime Cívico-Militar que teve a duração de 21 anos e assim foram orientados a fazer uma entrevista com seus familiares mais antigos abordando a temática "Como era o ensino de História durante a ditadura militar". Nossa intenção de padronizar os dados coletados, para a realização dessa entrevista desenvolvemos um roteiro para facilitar a entrevista, tendo sido seguido pelos alunos, para que pudéssemos obter as informações que precisávamos para desenvolver nossa pesquisa de maneira mais precisa e satisfatória. Em um segundo momento, ocorreu à tentativa de realizar discussões com todos os alunos participantes. Essas discussões tinham como objetivo principal motivar a criação de um senso crítico a respeito do período da ditadura militar, mais especificamente, criando uma ideia concreta como era o ensino de história durante o mesmo. Nosso objetivo geral com esse trabalho seria despertar nos alunos o interesse e a curiosidade na pesquisa e na construção da crítica histórica.

1616

<sup>1</sup> Graduando História na Universidade Estadual de Londrina.

<sup>2</sup> Graduando História na Universidade Estadual de Londrina.

Nesta aula-oficina, constituímos um trabalho pautado na proposta da historiadora Isabel Barca, cujo objetivo é buscar uma nova abordagem de ensino, em que os alunos tenham uma participação ativa na construção do conhecimento histórico, criem problematizações e hipóteses partindo de seu conhecimento prévio e da nossa atuação na primeira parte da aula e cunhem uma nova interpretação histórica. Para que ocorra essa construção, entende que é fundamental utilizar de fontes historiográficas “que se traduza na interiorização de relações entre o passado compreendido, o presente problematizado e o futuro perspectivado” (BARCA, 2004, p. 132). Outro adendo a nosso trabalho foi o trabalho do historiador Jacques Le Goff História e Memória no qual utilizamos uma parte do capítulo Passado/Presente “A oposição antigo/moderno, que emerge periodicamente nas controvérsias dos intelectuais europeus desde a Idade Média, não pode ser reduzida à oposição progresso/reação, pois se situa fundamentalmente em nível cultural. Os "antigos" são os defensores das tradições enquanto que os "modernos" se pronunciam pela inovação. No caso especial da história, a oposição antigo/moderno introduz uma Periodização, que é vista também no quadro do contraste entre concepções cíclicas e concepções lineares do tempo.” (LE GOFF, 1988, p.177) Utilizamos essa lógica para o comparativo entre o que os responsáveis dos alunos tinham como memória do ensino de História durante a ditadura e o ensino atual, comparando com o dos alunos. Utilizamos também Michael Oakeshott com sua máxima “O passado é passível de diferentes interpretações, e, inclusive, pode ser “manipulado”. O uso (e abuso) do passado para justificar, confirmar e embasar objetivos, práticas e representações de grupos no presente” (OAKESHOTT, 2003, p.163).

1617

Apesar de toda a dificuldade em preparação das aulas, acreditamos que conseguimos alcançar nosso objetivo, podendo dizer assim que os alunos que fizeram a entrevista conseguiram identificar mais sobre a ditadura, além da nossa aula oficina, com a interação perante os mais velhos.

Conseguimos desenvolver todo o processo esperado, gerando neles essa comparação do ensino do período Civil-Militar com o período democrático.

A aula oficina foi uma excelente experiência para nós como futuros profissionais de História, como professores conseguimos desenvolver com eles todo o conteúdo de Ditadura Militar, acreditamos então que foi de grande importância para o projeto do PIBID, aumentando nossa experiência e nos ajudando a nos preparar para a profissão.

### Referências Bibliográficas

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In: *Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica*. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED) / Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131-144.

OAKESHOTT, Michael. **Sobre a História**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

LE GOFF, Jacques. Mémoire. In: **Histoire et Mémoire**. Paris: Gallimard, 1988.

Tradução:

GOFF, Jacques. Memória. In: **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.